

Mês de abril - 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

No mês de abril, o pânico tomou conta dos mercados globais com o temor cada vez maior de que o Fed estaria muito atrasado e, portanto, um aperto monetário mais rápido e intenso seria realizado. A inflação americana pressionada e a consequente reposta do Fed seguem como principal fonte de desconforto.

Na renda variável, houve queda generalizada das bolsas no mundo. O risco de desaceleração da economia mundial ficou mais evidente com a combinação de ambiente de aperto monetário como reação à inflação que segue alta. Fatores como a guerra Ucrânia x Rússia e a onda de COVID-19 na China amplificam o movimento de aversão ao risco dos investidores.

Diante deste contexto, as bolsas internacionais tiveram forte queda. O S&P 500 (BRL) apresentou queda de -5,31% e o MSCI World (BRL) de -4,93%. Estes índices acumulam desvalorização no ano de -23,58% e -23,75% respectivamente.

No Brasil ao contrário dos outros meses de 2022, o fluxo do investidor estrangeiro foi negativo e, somado ao investidor local que permanece negativo desde o ano passado, levou o Ibovespa a uma queda expressiva de -10,10%.

O cenário para as economias emergentes é desafiador cercado de alta pressão inflacionária. Além disso, essas economias detêm um diferencial de juros maior contra as economias desenvolvidas por terem começado o ajuste de juros anteriormente. Neste sentido o Banco Central brasileiro se aproxima do final do seu movimento.

Na renda fixa local, destaque positivo para o IMAB 5 (que representa os títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos) que apresentou retorno de 1,56% no mês.

Fontes de consulta:

<https://www.santanderassetmanagement.com.br/conteudos>

<https://www.bradescoasset.com.br>

<https://www.sulamericainvestimentos.com.br/produtos/palavra-do-gestor/>